

## DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA VIDA ACADÊMICA

Tereza Beatriz Oliveira de Sousa<sup>1</sup>; José Márcio Machado Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: tereza-beatriz@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: jmarcb@gmail.com

### RESUMO

Ansiedade e depressão representam problemas em saúde pública mundial e que refletem de forma significativa na saúde mental da população. Populações em condições específicas podem também estar susceptíveis a esses transtornos em saúde mental como estudantes universitários. Devido às incontáveis responsabilidades que lhes são atribuídas, uma grande parcela dos universitários passa a se preocupar de forma exagerada e começa a pensar que não será capaz de corresponder toda essa demanda, promovendo um agastamento emocional na vida do estudante. O presente trabalho objetivou avaliar a prevalência dos transtornos depressivos e ansiosos entre os estudantes de graduação em Farmácia de uma instituição privada no interior do Ceará. Foi desenvolvida no Centro Universitário Católica de Quixadá, sendo delineada em caráter transversal, exploratório e descritivo com análises quantitativas dos dados. Foram convidados a participar deste estudo, de forma voluntária, os acadêmicos dos dez (10) semestres do curso de Farmácia da instituição. O grupo amostral foi composto por estudantes de ambos os sexos, que preencheram o critério de inclusão que se refere ao aluno estar regularmente matriculado na instituição, com endereço eletrônico ativo e que assentiram participar através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os discentes de graduação em Farmácia menores de 18 anos. As informações foram coletadas através de questionário para identificar o perfil da população acadêmica estudada, utilização de antidepressivos e ansiolíticos e uso racional desses fármacos. Foram utilizados ainda dois instrumentos: Inventário Beck de Depressão (BDI) e Inventário Beck de Ansiedade (BAI). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Em relação à ansiedade, nota-se que a maior parcela da amostra apresenta nível mínimo de ansiedade (44,32%), seguido de ansiedade leve (27,27%), ansiedade grave (15,91%) e ansiedade moderada (12,50%). Quanto à depressão, observa-se que o nível mínimo de depressão (63,64%) foi dominante, seguido da depressão leve (18,18%), depressão moderada (15,91%) e depressão grave (2,27%). Conclui-se que, a partir da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão encontrados são necessárias estratégias voltadas para o controle e tratamentos desses transtornos para garantir melhor desempenho dos acadêmicos e bem-estar cognitivo e emocional.

**Palavras-chave:** Transtornos de ansiedade. Transtornos depressivos. Estudantes universitários.